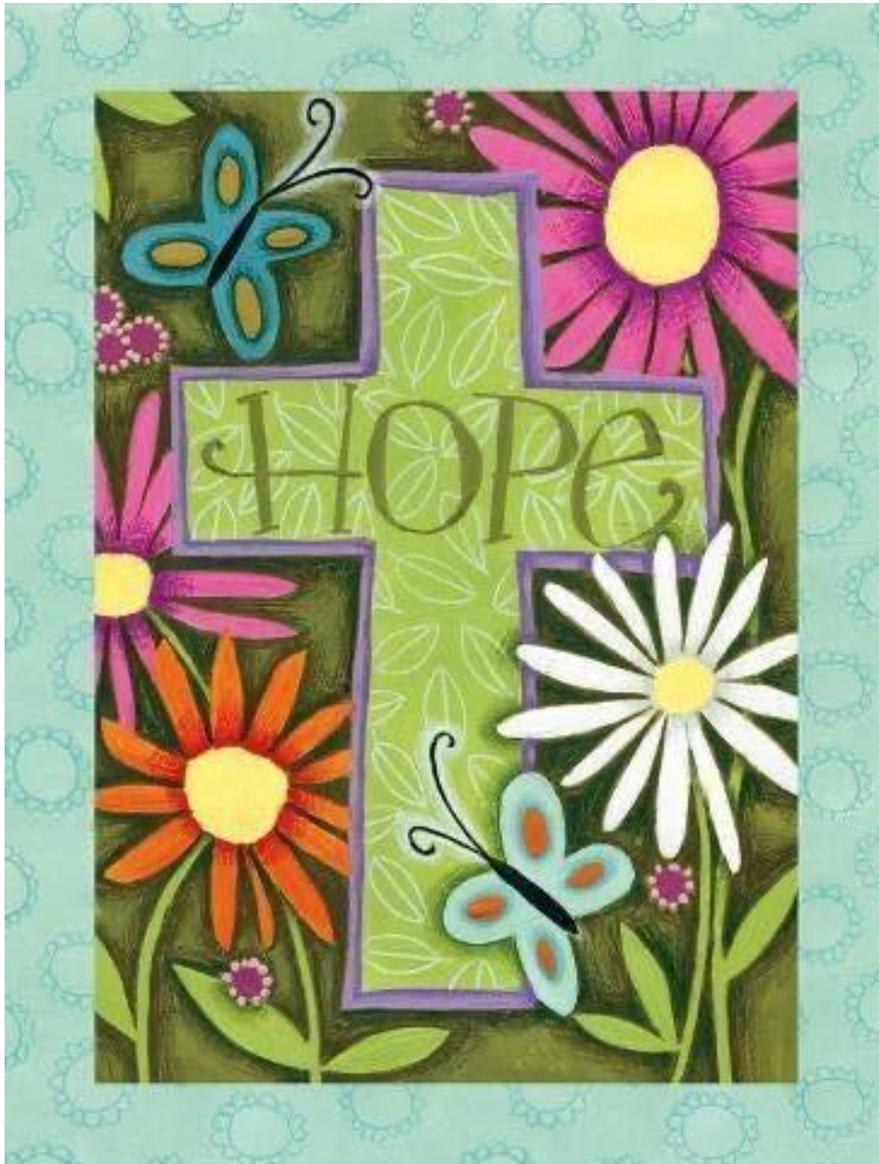




RIMA
Abril 2022

Esperança



Rede Internacional de Mulheres Anglicanas

“Pensando Globalmente e Agindo Localmente”

Trazendo as Perspectivas de Mulheres e Levantando Questões que as
Afeta



Editorial

“A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram” (João 1:5)

A pandemia de Corona - 19 parece não ter deixado pedra sobre pedra em sua tentativa de dizimar e destruir comunidades. Ninguém ficou totalmente imune aos seus efeitos. Enquanto escrevo isso no Reino Unido, há sinais de que nosso programa de vacinação pode estar começando a fazer uma diferença muito real, mas mesmo esta celebração questiona a ganância e a distribuição equitativa dos recursos. Os últimos dois anos pareceram realmente muito sombrios.

E, no entanto, seguimos Jesus – a luz em nossas trevas. Nesta edição do Boletim do RIMA, temos o prazer de compartilhar com vocês histórias de pessoas incríveis trazendo esperança para pessoas em todo o mundo. De Botswana à Inglaterra e por toda a Comunhão Anglicana, essas são histórias de vidas sendo transformadas e a esperança triunfando sobre o desespero.

Onde quer que você esteja, podemos lhe perguntar três coisas?

Adoraríamos pedir a você que orasse por todas as pessoas participantes desta edição – pelo trabalho vital e ministério que está sendo feito por, para e com as mulheres em toda a comunhão.

Queremos ouvir suas histórias! Por favor, conte-nos suas próprias histórias de esperança.

Em tudo o que você faz e entre todos a quem você ministra, que vocês possam conhecer a presença do Deus vivo e amoroso, agora e sempre.

Rev. Lizzi Green

Igreja da Inglaterra

Vice-presidente do Comitê Diretivo do IAWN

Parabéns

O Grupo Diretor da RIMA celebra a consagração de dois de seus membros como Bispos. A Venerável Dra. Dalcy Badeli Dlamini como Bispa da Suazilândia e a Ven. Mary Stallard como Bispa Assistente de Bangor, País de Gales, o que torna a Província de Gales a primeira província da Comunhão Anglicana a ter mais bispas do sexo feminino do que do sexo masculino. Por favor, junte-se a nós para parabenizar as duas Bispas e orar por elas ao iniciarem seus novos ministérios.



Rede Internacional de Mulheres Anglicanas (RIMA)

'Pensando globalmente e agindo localmente', a Rede Internacional de Mulheres Anglicanas (RIMA) traz as perspectivas das mulheres e levanta questões que as afetam à atenção da liderança da Comunhão Anglicana e do mundo em geral. A Rede fortalece a amizade e a solidariedade entre as mulheres anglicanas em todo o mundo e busca a participação igualitária, a segurança e o bem-estar das mulheres em toda a Comunhão e em seus próprios lares e comunidades.

Contate a RIMA para receber nossas newsletters ou para partilhar as suas histórias:

iawn@anglicancommunion.org

A/c Do Escritório da Comunhão Anglicana, St Andrew's House, 16 Tavistock Crescent, Londres W11 1AP, Reino Unido

Conteúdos

Editorial	2
Parabéns	2
Um Centro de Paz prospera no meio do conflito	3
Martim-Pescador Sagrado.....	4
Bem-aventuradas as pessoas conectados, pois serão vistas e ouvidas.....	5
Trazendo alegria ao mundo através do confronto à injustiça	6
A Missão aos marinheiros Victoria (MtSV)	7
Vozes contra o abuso doméstico	7
Do desespero à alegria	8
Construindo um futuro promissor para as meninas em Chama, Zâmbia	9
Mais Fortes Juntas - Parceria Ecumênica lançada.....	10
O que é o CSW e por que é importante?	11
Chamada para Contribuições para o próximo Boletim RIMA	12
Famílias em Missão: Caminhar, ouvir e testemunhar juntos.....	12

Um Centro de Paz Prospera em Meio ao Conflito

Rev. Bisoke Balikenga

Coordenador Nacional da Juventude na Província Anglicana do Congo

Milhares de mulheres deslocadas e suas famílias chegaram a Bunia, uma cidade no nordeste do Congo. Eles sofreram com uma longa guerra civil, violentos conflitos tribais e outros distúrbios. Elas visitavam o Centro da Paz nas proximidades em busca de comida, água e cura do trauma do estupro e outros abusos sofridos ao longo de anos de conflitos. No Centro, muitas mulheres e crianças encontraram cura emocional e espiritual, bem como esperança para o seu futuro.

O Centro da Paz, fundado em 2016 pela Província Anglicana do Congo, atendeu 667 mulheres e 1.000 crianças nos últimos cinco anos. As principais atividades do Centro ajudam as participantes a se curarem de traumas por meio de aconselhamento, fortalecimento da fé e aprendizado de habilidades práticas. Atualmente, 250 mulheres e 600 crianças estão participando de seus programas.

A equipe do Centro e outros participantes oferecem uma comunidade de aceitação e apoio que ajuda na cura. Não é incomum que muitas mulheres e meninas tenham sido rejeitadas por suas famílias e comunidades por causa da violência e abuso que sofreram.

A oração é outra parte vital da vida das mulheres no Centro da Paz. Em uma região com conflitos graves e prolongados, as orações geralmente são respondidas por meio de uma fé fortalecida e uma comunidade religiosa de apoio para ajudar umas às outras a lidarem com a tragédia e a tristeza. Também dá origem a ações de graças pessoais e comunitárias e celebração pela cura e momentos especiais de alegria. O programa de discipulado incentiva as participantes a construir um forte relacionamento com Jesus Cristo em suas vidas.

Maman Mave (nome alterado) veio para o Centro, tendo perdido oito filhos. Sua única criança restante, uma filha, havia sido sequestrada. Ela e os outros no Centro da Paz oraram fervorosamente pela libertação da menina por um ano. Pela graça de Deus, a filha foi libertada e se juntou à mãe no Centro.

Nzale Justine e seu parceiro Chilonga Michel não iam à igreja havia sete anos por causa do trauma sofrido pela guerra civil. Apesar de estarem juntos como um casal há 50 anos, eles conseguiram dar o próximo passo: no mês passado, seu casamento foi celebrado e celebrado no Centro da Paz. Os programas do Centro sobre cura e discipulado ajudaram a restaurar e fortalecer sua fé.

A cura também envolve a oportunidade para as mulheres aprenderem e melhorarem suas habilidades. As ofertas incluem costura, culinária (especialmente fazer bolos), agricultura básica, leitura e escrita. Muitas mulheres

vindas ao Centro pediram para aprender a ler e escrever e quiseram poder ler a Bíblia. Escolaridade para meninas tem sido um desafio, especialmente durante um período de intenso conflito e lutas. Até agora, o Centro ajudou centenas de mulheres a aprender a ler e desenvolver habilidades que as ajudarão a construir um futuro mais promissor.

O Centro também começou a oferecer oficinas sobre construção da paz. Até agora, já treinou cerca de 50 líderes. De acordo com o Rev. Bisoke Balikenga, Trabalhador Nacional da Juventude da Província Anglicana do Congo, que tem sido fundamental no desenvolvimento e liderança do Centro para a Paz desde o seu início, as mulheres que participam das oficinas têm sido muito boas na pacificação. Refletindo sobre o quanto gostariam de poder fazer, o Rev. Balikenga disse: "Com tanto conflito, há mais demanda para as oficinas do que podemos atender em nossas instalações atuais. Mais pessoas do que nunca estão vindo para o Peace Centro."

À medida que as mulheres se curam, elas são capazes de construir relacionamentos saudáveis e de construção da paz em sua comunidade e liderar outras pessoas a fazê-lo. O Centro tornou-se verdadeiramente um lugar de encontro de paz e esperança.



Expressões de alegria fazem parte da esperança de cura e inspiração no Centro de Paz perto de Bunia, RDC.

Martim-pescador Sagrado

Maranu Gascoigne

Kaitiaki, Casa de Retiro St. Isaacs

Opononi, Hokianga, Nova

Zelândia

Antes de continuar a ler, por favor, pare um segundo ou dois e observe sua respiração. Tire um tempo para realmente sentir e notar o ar soprando dentro de você. Dê um passo adiante e veja que você não tem controle sobre esta respiração; esta ruach (sopro) de Deus está respirando em você. Muito foi escrito durante o ano passado, seja 'não consigo respirar' porque alguém está com o pé no seu pescoço ou 'não consigo respirar' por causa da doença debilitante conhecida como Covid 19. Antes de qualquer um desses eventos, as pessoas diziam: 'Não consigo respirar' por causa da poluição do ar. Mais perto de casa, nosso Tane Mahuta grita: 'Não consigo respirar'. Sempre haverá situações que sufocam, sufocam ou diminuem nossa força vital de Qi (chi). Você consegue se lembrar de um momento em que ficou sem fôlego e engasgou com as palavras: 'Não consigo respirar?'

Recentemente meu caminho cruzou este Martim-Pescador empoleirado no chão, indo a lugar nenhum. Sentei-me com o rei-ksher por um longo tempo. No dia seguinte, descobri que o pássaro havia morrido; a respiração havia cessado. Sem vida, peguei a criatura emplumada e a coloquei em uma cova.



'Na noite da vida seremos julgados apenas pelo amor'
- São João da Cruz

Diz-se que um kingksher é o primeiro pássaro a voar da arca de Noé, recebendo o laranja do sol poente em seu peito (no Hemisfério Norte) e o azul do céu em suas costas. É considerado o símbolo de Cristo.

Gerard Manley Hopkins nos apresenta um esplêndido encontro cristológico em seu poema.

*Chispeia o papa-peixe, brilha a libelinha;
Tombado sobre a borda de um tanque redondo
O seixo soa; a um toque a corda ecoa; e o som do
Badalo é língua e brada longe o nome – é assim a
Ação que sempre é feita: o ser que em nós se aninha
Cada coisa mortal o distribui de todo;
Vem-a-sí, trilha a si; “eu” exclama, escande, estronda o
Eu sou o que faço: tal era a missão que eu tinha. Digo mais: um
homem justo justiça -- e isto:
Guarda graça; o que a seus atos guarda graça; e
Faz aos olhos de Deus o que é a seus olhos – Cristo –
Porque Cristo atua em dez mil lugares, faz-se
Formoso em membros, e olhos de outros, onde é visto
Até ao Pai pelas feições de humanas faces.*

- Gerard Manley Hopkins [Trad. Alípio Correia de Franca Neto]

Hopkins nos convida a prestar atenção nas imagens óticas do kingksher e nas asas iridescentes da libélula. Ele também nos encoraja a ouvir o tilintar das pedras jogadas nos poços, o toque das cordas de um instrumento musical e o toque dos sinos enquanto o 'arco' balança como um pêndulo para atingir o metal dentro.

Como o kingksher que o simboliza, Cristo é o único unificador de opostos, especialmente os opostos de mortalidade e imortalidade. Cristo habita em todos os lugares

- 'adorável nos membros e lindo nos olhos.'

Somos forçados a enfrentar verdadeiramente nossa própria mortalidade. Ao fazê-lo, podemos recorrer a esta verdade profunda, 'nossa imortalidade em Cristo'.



"você me dá um breve espaço de tempo; diante de você meus dias não são nada.

As pessoas são apenas um sopro:' - Salmo 39: 6

Nós compartilhamos a terra; nós compartilhamos o sopro. O que nos une é que somos todos ruach de Deus. Todas as penas do peito de um pássaro. Que nosso chamado da Quaresma seja para um fôlego renovado em Deus. Como Hopkins pede, que 'mantenhamos a graça'. Ver uns aos outros através dos olhos de Deus.

Bem-aventuradas as pessoas Conectadas, pois serão vistas e ouvidas

Rev Cãnone Dra Helen Van Koevering

Reitora da Igreja Episcopal St Raphael, Lexington, KY, EUA e membro do grupo coordenador da RIMA

Desembarquei nos EUA há seis anos, depois de quase três décadas na África rural, principalmente no norte de Moçambique. Meu marido e eu havíamos experimentado anos extraordinários de ministério leigo e ordenado e



missão durante a guerra e os anos pós-guerra com a Diocese de Niassa, incluindo o que nomeamos

'correndo atrás do Espírito', em um movimento de plantação de igrejas lideradas por leigos que dobrou a diocese para 440 congregações de 2004 a 2014. Niassa foi recentemente multiplicada para quatro das doze dioceses da IAMA, a nova 'Igreja Anglicana de Moçambique e Angola' lusófona. Nossos corações permanecem com aqueles com quem vivemos e cultuamos, particularmente aquelas muitas mulheres que me mostraram que tudo na vida deve ser dançado.

As conexões globais têm muito a nos ensinar. Na chegada aqui em dezembro de 2015, o clima era fora de época. Uma flutuação incomum de temperatura sobre o Atlântico nos trouxe calor, mas estava afetando a estação chuvosa em casa, aumentando a ansiedade nas *machambas familiares* [pequenas propriedades rurais] e sobre as colheitas suficientes para 2016. A vulnerabilidade climática é uma realidade histórica para as comunidades agrárias. Para os mais pobres, sempre teve um efeito indireto para as mulheres como agricultoras domésticas, responsáveis pela saúde familiar e cuidadoras comunitárias. A mudança climática global me atingiu naquele dezembro e a verdade é que uma maior conexão global abre uma ação compassiva.

A pandemia de Covid se espalhou por causa de nossas conexões humanas globais. As formas de continuar nestes tempos se desenvolveram rapidamente, especialmente para pessoas privilegiadas, que podem tomar decisões rápidas, pelo poder da internet. Participamos do culto online que inaugurou o IAMA em setembro de 2021 e nos perguntamos quantos membros rurais do IAMA poderiam fazer o mesmo.

Ouvimos falar do rápido fechamento das fronteiras ao redor da África do Sul com a descoberta da Ômicron em novembro de 2021 e vimos o poder pronto para cortar as conexões.



Os mais pobres precisam ser incluídos nas conversas e oportunidades globais de hoje. Redes como a RIMA,

existentes desde os tempos pré-Covid, concentram-se em contar histórias para construir pontes de conexões que auxiliam a que as mulheres sejam agentes de mudança juntas e umas para as outras. Sentar-se com as contribuições de outras pessoas, ouvindo vozes ainda não ouvidas, é esperançoso. O mundo precisa dessa esperança. Estamos conectados como Corpo de Cristo, onde quer que vivamos, nos movamos e tenhamos nosso ser, e nossa igreja mundial celebra isso com tempos litúrgicos vividos de forma diferente. Na zona rural de Moçambique, a espera do Advento era um tempo de preparação de *machambas* e espera da chuva: a Quaresma era um tempo de escassez de alimentos antes da nova colheita. Ambas as temporadas chamaram a atenção para o apoio crítico da igreja de base. As mulheres, encorajadas pela liderança local da União das Mães e catequistas, nutriam famílias e comunidades e sabiam o que estava acontecendo de bom e ruim. O cuidado pastoral da UM apoiou a década de crescimento da igreja de Niassa, crescendo de 900 para 3700 membros. Elas modelaram o significado da igreja como companheirismo (compartilhar o pão: *com pão*). Os cultos eucarísticos de quinta-feira terminavam com visitas pastorais: 'ser eucaristia' como o arcebispo Rowan Williams viu em sua visita à África Central em 2011. Como uma liderança da UM de uma paróquia crescente de refugiados realocados me disse, caminhar e sentar junto, compartilhar uma refeição e ouvir é 'o que fazemos como igreja'. Plantação de igreja e edificação de comunidade



acontecia, acreditava o clero de Niassa, tanto pela atração pela dignidade vista na celebração litúrgica quanto pela companhia da igreja que esperava, em meio às lágrimas

e sonhos, pelo agir de Deus. Esta é a igreja sendo esperança para os pobres. Para aprender a ser igreja com eles, as vozes das comunidades de base precisam continuar sendo ouvidas.

Nossa conexão na missão de Deus – compartilhar vida, vulnerabilidade, alegria, dor, visão – oferece esperança viva. Um jornalista de uma missão estrangeira me pediu para traduzir enquanto estávamos sentados com uma mãe solteira depois que uma tempestade deixou sua pequena casa sem janelas e sem palha: 'onde está Deus para você neste momento?'. A mãe respondeu: 'Deus está em sua visita'. A jornalista partiu com suas fotos e histórias, tendo permanecido por um momento em solo sagrado, onde a esperança encontra a fé encarnada na missão reconciliadora de Deus. Nossas conexões humanas se encarnam quando revelam o amor, a paz, a alegria e a esperança de Deus para o mundo. Ao convidarmos nossa igreja global nos níveis episcopal, provincial e de comunhão para novas formas missionais de conexão, podemos priorizar as vozes das bases não ouvidas. Talvez uma nova bem-aventurança deva ser chamada agora - bem-aventuradas as pessoas conectadas, pois serão vistas e ouvidas!

Trazendo alegria ao mundo através do confronto com a injustiça

Rev. Dra. Paula Nesbitt

Professora visitante na Graduação da Theological Union, sacerdote na Diocese Episcopal da Califórnia e consultora do Grupo Coordenador da RIMA

A alegria vem de encontrar alguém que traz bondade para a vida dos outros. Conheça Alice Mogwe, de Botsuana, que recebeu o prestigioso Prêmio Friedrich Ebert Stiftung de Direitos Humanos de 2021 em dezembro de 2021. "Comecei minha jornada com os direitos humanos há muitos anos... muito antes de saber que eles eram conhecidos por esse nome", disse ela em seu discurso de aceitação do prêmio de direitos humanos. "Eu estava consciente do meu lugar na minha família e na minha comunidade. Eu estava consciente do que era um comportamento apropriado e do que não era." Depois de se formar em direito na África do Sul e depois na Inglaterra, ela retornou à sua terra natal, Botsuana, onde fundou o Ditshwanelo em 1993, também conhecido como Centro de Direitos Humanos de Botsuana. Ela continua a dirigir sua defesa dos direitos humanos para *todas as* pessoas.

O caminho para a igualdade de dignidade e direitos humanos para mulheres, crianças e outros marginalizados na sociedade tem sido longo e difícil, com vitórias e retrocessos. Ainda assim, sua persistência e graça deram visibilidade à fé no amor universal e reconciliador de Deus quando confrontado por atos desumanizantes do poder e da política. Por exemplo, em Botsuana, as leis e práticas consuetudinárias contribuíram para o tratamento injusto das mulheres, especialmente no casamento e na guarda dos filhos. Ditshwanelo enfatizou a necessidade de sua compatibilidade com o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos para que os direitos das mulheres sejam protegidos e seu status seja respeitado com dignidade igual à dos homens. Seu trabalho com Ditshwanelo levou a outro cargo, como Presidente da Federação Internacional de Direitos Humanos. A partir desta plataforma, ela pressionou autoridades da Bielorrússia para libertar mulheres e crianças que foram detidas após as eleições do país. Ela também defendeu mulheres presas como prisioneiras políticas ou por causa de seu ativismo pelos direitos das mulheres no Irã, Zimbábue e Arábia Saudita. Uma vez presas, elas correm o risco de tortura, isolamento ou condições desumanas agravadas pela pandemia de coronavírus. Ela também pediu uma investigação das Nações Unidas e apoio a mulheres e meninas no Afeganistão após os terríveis ataques no início de 2021.

Botho e a Comunhão Anglicana

Alice Mogwe descreve seu compromisso com os direitos humanos como enraizado na cultura de Botsuana de "*botho*", que valoriza *todos* os seres humanos como dignos de serem tratados com respeito e dignidade. Os direitos humanos são uma estrutura ou ferramenta para garantir que *botho* seja vivido como a base de todas as relações humanas – especialmente entre aqueles que detêm maior poder social, econômico ou político e aqueles que podem ter

pouco ou nenhum. Em uma nota pessoal, eu conheci Alice há 10 anos quando ela era uma facilitadora do Projeto Continuando Indaba da Comunhão Anglicana. Este projeto reúne homens e mulheres leigos e ordenados de dioceses de toda a Comunhão para construir uma escuta e compreensão mútuas através do encontro do contexto cultural de cada um e, em seguida, ter uma conversa respeitosa sobre tópicos que podem ser altamente sensíveis, como gênero e sexualidade.



Uma paixão subjacente ao seu trabalho é o valor de ouvir, como jovens adultos, clérigos, mulheres e homens, discutir uma questão do ponto de vista desse grupo. Alguns dos homens ficaram intrigados, perguntando por que eles deveriam discutir um assunto da

perspectiva de homens? O que isso significava? Ela os exortou a pensar sobre essas questões como parte de sua discussão. Quando os grupos se reuniram posteriormente em uma sessão plenária, os comentários do grupo de homens reconheceram que estavam sendo feitos do ponto de vista dos homens. Isso criou um novo espaço para que as opiniões das mulheres e de outras pessoas fossem ouvidas e ponderadas de forma mais completa. Ela co-facilitou uma conversa sobre *indaba de mulheres anglicanas* antes da reunião da UNCSW de 2013. Ela liderou ou facilitou reuniões e oficinas, todas com o compromisso *botho* de construir compreensão e respeito mútuos. As relações familiares foram fundamentais para seu trabalho e vida. Casada e com três filhos, viveu *botho* pessoalmente quanto buscou usá-lo como base para transformar as relações humanas para que fossem mutuamente justas e respeitadas. Através de seu trabalho com várias organizações internacionais e grupos de direitos humanos, seculares e religiosos, ela utilizou *botho* – respeitando a dignidade humana de todos – trazendo o tipo de bondade no mundo que pode transformar a injustiça em integridade e alegria.

Referências

Admin, Alice Mogwe recebe prêmio de prestígio. Rede Anglicana de Paz e Justiça: Uma Rede Oficial da Comunhão Anglicana. 2 de dezembro de 2021. <https://anglicanpeacejustice.net/alice-mogwe-recebe-presticioso-premio/>
A FIDH insta a Bielorrússia a libertar mulheres e crianças detidas. Viasna. 18 de novembro de 2020. <https://spring96.org/en/news/100477>
Human Rights Watch, Carta Aberta Conjunta ao Alto Comissário para os Direitos Humanos. 2 de julho de 2021. <https://www.hrw.org/news/2021/07/02/joint-aberta-carta-alto-comissario-direitos-humanos#>
Federação Internacional dos Direitos Humanos, O Governo do Botsuana deve respeitar plenamente os direitos das mulheres e das minorias e avançar para a abolição da pena de morte. 11 de abril de 2008, disponível em: <https://www.refworld.org/docid/482c5bcb.html>
"MOGWE Alice Bahumi". Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. 2018-01-21. Arquivado do original em 2018-02-05.
Mogwe, Alice. O que aprendi ao longo do caminho. Discurso de aceitação do Prêmio Friedrich Ebert Stiftung de Direitos Humanos 2021. 1 de dezembro de 2021. Gaborone, Botsuana. <https://anglicanpeacejustice.net/o-que-eu-aprendi-ao-longo-do-caminho/>

A Missão a Marinheiros Victoria (MtSV)

Heidin Kunoo, Austrália

Membro do Grupo Coordenador do RIMA



A Missão a Marinheiros Victoria (MtSV), Austrália, é a sociedade voluntária da Comunhão Anglicana que ministra a marinheiros. O trabalho para atender às necessidades práticas e espirituais dos marinheiros, independentemente de sua etnia e/ou

religião. Nós partilhamos nossa fé oferecendo amizades, hospitalidade, cuidado pastoral, e defendendo o bem-estar e serviços jurídicos, bem como fornecendo ajuda de emergência.

Comecei nesta função em maio de 2021 como capelã assistente. Quando comecei nessa função, às vezes me perguntava o quanto as pessoas sabem sobre o que fazemos, pois sinto que somos tratados como uma empresa. Acho que as pessoas podem não perceber que somos uma organização voluntária quando se trata de servir aos marinheiros. Embora algumas equipes possam nos tratar como um negócio, elas apreciam verdadeiramente nosso trabalho, e é por isso que ainda estamos aqui – para apoiá-las e estar lá para elas quando necessário. O trabalho que o MtSV faz pode não significar tanto para quem não conhece nossa comunidade/organização. No entanto, não estamos aqui para impressionar ninguém. Estamos aqui simplesmente para servir aos marinheiros que serviram através do seu empenho e trabalho duro para trazer bens ao nosso país.

MtSV é uma organização que administra as coisas nos bastidores, assim como preparar um show. Pode não ser imediatamente aparente

quanto esforço, energia e tempo são investidos no trabalho que fazemos nos bastidores. A maioria das pessoas vai ver o show no palco e ver o quão bom o show é ou não. No entanto,

seja um bom show ou não, ambos exigem empenho, esforço, energia, tempo e disposição. E isso é quem nós somos. A maior parte do nosso trabalho é feito nos bastidores para garantir que as tripulações obtenham o que precisam e desejam, especialmente durante o COVID, quando não têm permissão para deixar a costa.

Nossa alegria é baseada na felicidade das tripulações. Podemos não fazer a diferença para o mundo inteiro, mas quando vemos a empolgação e a felicidade das tripulações quando recebem itens tão necessários e recebem cuidados, nossa alegria é completa. Os serviços e bens que eles recebem incluem cartões SIM [chips para celulares] para ligar para familiares e entes queridos e tranquilizar os marinheiros quando estão feridos e precisam ser transferidos para o hospital. Às vezes, eles estão desesperados e não sabem o que fazer em um país estrangeiro. O MtSV pode orientá-los no processo e fornecer-lhes as necessidades essenciais. Tal felicidade não podemos e não estamos dispostos a trocar por nada. Como me lembro quando estou a serviço dos outros, uma gota de água pode não significar nada para o oceano, mas uma gota de água significa muito para o deserto. É disso que se trata o MtSV; estamos aqui para servir e fornecer água gelada para aqueles que ainda precisam de nós.



"Que a vossa luz brilhe diante dos outros, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."
Mateus 5:16.



Vozes contra o abuso doméstico

Alice R. Garrick

Diretora Executiva da Sociedade para Desenvolvimento de Mulheres e Serviço e Membro do Grupo Coordenador da RIMA

Diocese de Raiwind - Igreja do Paquistão

A Sociedade para Desenvolvimento de Mulheres e Serviço (WDSS) sempre foi pioneira em iniciar medidas que impedem as mulheres da comunidade cristã local no Paquistão de avançarem na vida. Desde 1989, tem sido o legado da WDSS levantar a voz contra as terríveis consequências causadas pelo abuso doméstico e trabalhar para erradicar esse transtorno na estrutura da sociedade. A WDSS está servindo no contexto promovendo habilidades e treinamento para mulheres como parceiras para ajudá-las a se tornarem habilmente independentes para que não precisem depender de outra pessoa e enfrentem a opressão. Este relatório destaca o trabalho de conscientização realizado contra o abuso doméstico em 2020 - 2021, quando a taxa de abuso doméstico aumentou devido ao bloqueio imposto durante a pandemia de COVID-19.

A WDSS realizou quatro sessões de conscientização sobre abuso doméstico em 2020, após o término das restrições de bloqueio. Esta série de sessões de conscientização começou após uma oficina de um dia sobre abuso doméstico em 30 de setembro de 2020 no campus diocesano da Diocese de Raiwind. Seguiram-se sessões em três igrejas rurais da Diocese, nomeadamente Igreja de St. Dawood (Paróquia de Jia Bagga), Igreja de St. Thomas (Paróquia de Saraich) e Igreja de São Lucas (Paróquia de Janjatta). Outra sessão de conscientização foi organizada em 2 de dezembro de 2021 para observar os 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero.

A 5ª sessão foi organizada com

Coordenadores diocesanos e professoras/es para se tornarem membros da WDSS na divulgação da palavra para acabar com o abuso doméstico contra mulheres e meninas.



Essas sessões visavam conscientizar homens e mulheres em nossa comunidade cristã sobre os efeitos do abuso doméstico em sua vida solteira e casada, como indivíduos.

O significado do abuso doméstico e suas formas foram discutidos em detalhes. De acordo com muitas e muitos participantes, era 'novo' para eles, não porque não tivessem experimentado ou observado todas essas coisas em suas vidas, mas

por nunca terem participado de nenhuma discussão que pudesse levar à sua minimização e erradicação. Essas declarações profissionais retratam que as pessoas no Paquistão não veem o abuso doméstico como um problema, mas o considera uma 'parte da vida' ou 'rotina cotidiana'!



Os participantes foram ensinados sobre os fatores por trás do surgimento do abuso doméstico. A maioria deles foram criados com base em mitos, estereótipos e outros sistemas culturais ou sociais, devorando o tecido da sociedade paquistanesa como um ácaro. Os participantes foram encorajados a falar a partir de suas observações ou experiências pessoais em todas as sessões. Essas sessões proporcionaram uma oportunidade para pensar sobre o papel que nós, como indivíduos, familiares, sociedade, bem como ONGs e o Estado, como um todo, podemos desempenhar na minimização do abuso doméstico.

Além disso, foi um espaço aberto para que todos pudessem discutir as questões sociais e familiares predominantes na sociedade. Foram discutidas questões que desencadeiam o abuso doméstico, às quais os homens responderam que se tornam vítimas de abuso econômico e emocional. Jovens compartilharam que enfrentam problemas para se comunicar livremente com seus pais, pois não os entendem bem, deixando-os deprimidos. Portanto, a maioria dos jovens no Paquistão (especialmente os homens) são viciados em drogas. Participantes do sexo feminino compartilharam como enfrentam a repressão nos lares, pois são "aquelas que não devem levantar suas vozes para proteger



a honra da família", que levou centenas e milhares deles a perder sua identidade e desistir de seus sonhos.

Como parte dessas discussões de grupos focais, soluções foram concebidas em

todos os programas onde se conscientizou sobre a Lei de Proteção das Mulheres contra a Violência de Punjab, 2016 e linhas de ajuda como 1043 e 1099, que ajudarão a prevenir casos de abuso de violência doméstica. Essas sessões têm sido um espaço de 'desabafo' para donas de casa e mulheres trabalhadoras, que enfrentam abusos de diferentes formas. Cerca de 180 homens e mulheres foram beneficiadas por essas sessões e se tornaram agentes de mudança, espalhando a palavra e ajudando a WDSS a contribuir com seus esforços para acabar com o abuso doméstico.

Do desespero à alegria

Era a manhã de meados de janeiro quando o sol espregueitava das nuvens, brilhando lá de cima, enviou um raio de esperança em uma das casas de uma área dominada pelos cristãos, onde uma jovem chamada Kiran morava com sua família. Essa jovem cristã tinha sonhos e ambições em seus olhos, mas as condições financeiras de sua casa e as portas da meritocracia fechadas em seu rosto explodiam como rejeição e desânimo por seguir em frente na vida. Naquele dia, o raio de esperança de um sol tímido, escondido em nuvens cinzentas, abriu caminho para a segunda filial do Centro de Reabilitação da WDSS, trabalhando naquela área. Com o coração acelerado e grandes esperanças em seus olhos úmidos, ela entrou pelas portas do Centro de Reabilitação e conheceu a Sra. Rubina Suleman (professora do curso de parteiras e Supervisora do Centro). Depois de preencher e fornecer os documentos exigidos, Kiran foi matriculada no Curso de Formação para parteiras. Ela encontrou uma maneira de seguir em frente com seus sonhos e deu um passo à frente na vida, para ela e sua família.

joy

Kiran completou a seção teórica por um ano no Centro de Reabilitação. Ela foi então enviada para o Hospital Zia

e Complexo de Maternidade. Trata-se de um hospital-escola onde as estudantes para parteiras passam seis meses de treinamento prático com médicos treinados e experientes após completarem sua parte teórica. Desempenhava suas funções com total pontualidade e comprometimento. Finalmente, depois de 1,5 anos, Kiran se formou no Centro de Reabilitação WDSS, segurando seu certificado como prova de que "eu consegui". A desesperança em seus olhos se transformou em vida, e as lágrimas de desespero se transformaram em lágrimas irresistíveis de alegria. Os médicos e outras equipes médicas do Hospital Zia mostraram muita gratidão pela atitude profissional de Kiran e seu espírito dedicado ao receber uma oferta de emprego no mesmo hospital, no qual ela havia concluído seu treinamento prático. Kiran começou sua carreira como todos os outros trainees depois de concluir este treinamento. Os anos passaram, e durante este tempo, um homem desconhecido que estava visitando a área para algum trabalho cumprimentou o Sr. Aslam Garrick, marido da Sra. Alice Garrick (Diretora Executiva da WDSS). Um dia, o Sr. Garrick perguntou àquele homem quem ele era e por que ele sempre mandava afeto e saudações, embora eles não o conhecessem. Como testemunho e história de sucesso para a WDSS, aquele homem respondeu que sua filha Kiran havia se matriculado no Centro de Reabilitação em 2016 - 2017. Ela havia concluído seu treinamento e depois se formou. Depois disso, ela adquiriu treinamento em ultrassom em um instituto do governo no Paquistão. Com todas as suas qualificações, reforçadas com a adição do curso de parteira e treinamento em ultrassom, agora Kiran é casada e mora em Al Sharjah, a terceira cidade mais populosa dos

Emirados Árabes Unidos e capital do emirado Sharjah; onde ela está servindo em um hospital. O pai de Kiran compartilhou ainda que isso só foi possível graças ao Deus Todo-Poderoso que lhes mostrou o caminho para o Centro de Reabilitação, que mudou suas vidas para sempre.

adultas, incluindo um sobre casamento infantil e a lei no Zâmbia. Às vezes, os dois sistemas legais do Zâmbia entram em conflito, como no caso do casamento infantil. Com o sistema legal dual do Zâmbia, os participantes precisam entender a estrutura legal da comunidade onde vivem.

Sob o sistema legal tradicional, uma chefia cria suas próprias regras para governar seu povo, explicou Maureen Tresha, advogada da Mulheres na Lei na África Meridional, em uma das oficinas. Algumas meninas atingem a puberdade com apenas 11 anos de idade, o que as coloca em risco de casamento infantil, encerrando sua educação. Como mulheres casadas, espera-se que cuidem da família e dêem à luz mesmo quando seus corpos não estão maduros o suficiente. De acordo com o director de saúde distrital de Chama, 80 por cento das cesarianas de parto envolvem gravidez infantil.

O segundo sistema legal do Zâmbia, a lei estatutária, estabelece a idade legal para o casamento em 18 anos para mulheres e 21 anos para homens, com o consentimento dos pais exigido se forem mais jovens. Como não há idade mínima, o processo de consentimento pode ser abusivo. Portanto, a Lei Anti-Violência de Gênero (nº 1 de 2111) classificou o casamento infantil como abuso infantil e abuso sexual.

Outra lei para ajudar a prevenir o casamento infantil é a Lei Educacional (nº 23 de 2011) que proíbe qualquer pessoa de se casar com um estudante. No entanto, esta lei protege apenas as meninas que permanecem matriculadas na escola, o que torna o internato uma forma valiosa para as meninas continuarem o ensino médio e serem protegidas do risco de casamento infantil.

Eventualmente, espera-se que o sistema jurídico dual seja harmonizado para acabar com o risco de casamento infantil.

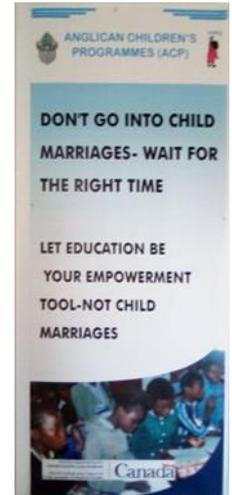
Construindo um futuro promissor para as meninas em Chama, Zâmbia

Ven. Cânone Katete Jackson Jones

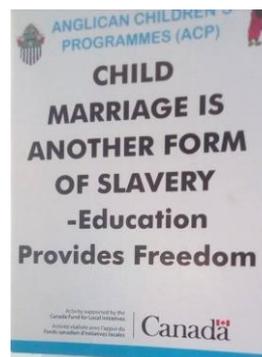
Arquidiácono de Lusaka, Zâmbia

www.streetkids-zambia.com

O casamento infantil é uma prática que o Programa de Crianças Anglicanas no Zâmbia está trabalhando para ajudar a eliminar. Por causa do sistema legal dual do Zâmbia, as meninas podem se casar assim que atingem a puberdade em algumas regiões. Nacionalmente, a taxa de casamento infantil é de 16% - quase um em cada seis casamentos. Mas em Chama, um distrito perto da fronteira leste, essa taxa é de 48% - quase metade de todos os casamentos lá.



O Programa das Crianças Anglicanas (PCA) concentra-se nas causas da vulnerabilidade infantil, como casamento infantil e pobreza. Está construindo um internato para meninas em Chama. Como as meninas na escola podem ser protegidas legalmente do casamento infantil, o internato as abrigará enquanto completam sua educação. Embora a construção da escola tenha começado há dois anos, a pandemia e suas restrições às viagens interromperam o trabalho. No entanto, em novembro, um marco foi alcançado quando o telhado foi concluído. A maioria das contribuições para cimento, telhas e outros materiais de construção vem de jovens que também oferecem seu tempo para ajudar na construção da escola. Os moradores locais estão atualmente moldando tijolos para construir os dormitórios que um dia abrigarão suas filhas. Espera-se que a escola abra suas portas em 2023.



A PCA também realiza oficinas para pessoas jovens e

Mais fortes juntas - parceria ecumênica lançada

Rev. Lizzi Green, da Igreja da Inglaterra

Vice-Presidente do Grupo Coordenador da RIMA



Recentemente, a Diocese Anglicana de Chichester tem considerado abordar a questão sempre presente da escravidão moderna, que sabemos que afeta tantas mulheres em todo o mundo. Em outubro, nos juntamos aos nossos irmãos e irmãs da Diocese Católica de Arundel e Brighton para comissionar 15 Embaixadoras/es Anti-Escravidão Moderna.

Há uma estimativa de 136.000 pessoas na escravidão na Inglaterra hoje. A rede de embaixadoras/es trabalhará de várias maneiras para ajudar a conscientizar e combater isso, desde educar e divulgar a escravidão moderna até treinar ativamente outras pessoas para participarem e agirem na comunidade. O papel é ser um ponto de contato para que as pessoas aprendam mais e recebam orientações.

Localmente, a diocese tem muitas mulheres presas à exploração sexual, além de outras formas de escravidão moderna, como a exploração laboral. Por favor, mantenha-nos em suas orações enquanto buscamos trazer a esperança de Cristo para esta situação.

Como embaixadora anti-escravidão moderna, fui entrevistada pela Diocese de Chichester 'Juntas por Sussex' sobre minhas experiências e objetivos futuros como embaixadora da escravidão.

Por que você escolheu se tornar uma embaixadora da escravidão moderna?

Minha experiência com a escravidão moderna é particularmente pessoal - uma adolescência difícil me levou a um relacionamento que eu achava que era amor, mas que desde então percebi que era muito mais sobre me usar para exploração sexual. Foi um trabalhador leigo da igreja que reconheceu o que estava acontecendo e me apoiou para escapar dessa situação - pelo qual sou muito grata. Essa experiência me deu a paixão por este trabalho e a arraigada e profunda crença de que os cristãos que acreditam no amor libertador de Cristo não podem escapar do apelo de Deus para se envolver na abolição da escravidão moderna.

Quais são seus objetivos para esta função?

A longo prazo, eu simplesmente quero que a escravidão moderna seja erradicada. Isso é um grande pedido, e só é possível se todas as pessoas agirem. Então, a curto prazo, quero ajudar as outras pessoas a ouvirem esse chamado para libertar as pessoas escravizadas - compartilhar consciência, levantar minha voz (muito alta) e dar às pessoas as ferramentas para que tomem suas próprias ações.

Algo que eu não sabia sobre a escravidão moderna antes de começar este papel - eu estava ciente de que existem cerca de 40,3 milhões de pessoas em situação de escravidão em todo o mundo. Eu não tinha percebido que esse número é na verdade pouco abaixo da população da Ucrânia - de alguma forma, isso esclareceu

para mim de uma maneira totalmente nova.

O que as pessoas devem fazer se suspeitarem de escravidão moderna ?

Se você está preocupado que pode ter visto uma situação de escravidão moderna, o conselho mais importante que posso lhe dar é FAZER ALGUMA COISA. Ligue para o 999 se uma pessoa estiver em perigo imediato, ou para algum lugar como a Linha de Apoio à Escravidão e Exploração Moderna do Reino Unido no 08000 121 700 se precisar de algum conselho.

A escravidão floresce em silêncio. É porque alguém se atreveu a falar que estou aqui fazendo este trabalho hoje. Sua ação, seu telefonema, pode mudar o mundo de alguém."

Estamos ansiosos para relatar o trabalho de Lizzies e de outros/as embaixadores/as à medida que eles/as progredem em seus incríveis papéis.

Obrigada a todas as pessoas que estão ajudando a combater a escravidão moderna em ação, educação e conscientização.



O que é o CSW e por que é importante? Mandy Marshall, Diretora de Justiça de Gênero, Conselho Consultivo Anglicano

A Comissão das Nações Unidas sobre a Situação das Mulheres (CSW) é a principal organização global dedicada exclusivamente à promoção da igualdade de gênero, moldando os padrões globais sobre igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Reúne-se todos os anos em março para refletir sobre os progressos alcançados, analisar as lacunas e acordar sobre muitas ações que todos precisamos tomar para garantir a plena igualdade entre mulheres e homens.

Juntamente com todos os delegados governamentais e Ministros de Estado que participam da CSW, dezenas de milhares de mulheres e alguns homens participam e compartilham informações e aprendizados, fazem lobby por mudanças nos governos e se conectam com grupos afins de todo o mundo. A Comissão sobre a Situação da Mulher é um dos eventos mais significativos das Nações Unidas no que diz respeito ao envolvimento de pessoas não-governamentais/sociedade civil.

Devido à COVID-19, as duas últimas reuniões da CSW foram totalmente online. Este ano há uma mistura de eventos online e presenciais. Todas as Organizações Não-Governamentais (ONGs) foram convidadas a participar do programa online e não pessoalmente. Embora isso tenha enormes benefícios de inclusão de várias maneiras, também dificulta o acesso a funcionários e negociadores dos governos para fazer lobby em questões específicas.

Este ano, o Conselho Consultivo Anglicano tem dez fortes delegações de todo o mundo participando da CSW. O tema é 'alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas no contexto das mudanças climáticas, políticas e programas ambientais e de redução de risco de desastres'. O grupo diversificado de delegadas/os anglicanas/os está todo envolvido em trabalhos relacionados à proteção do meio ambiente, mitigação do clima, redução do risco de desastres e/ou proteção dos direitos indígenas no contexto das mudanças climáticas.

A presença anglicana na CSW é importante. As/os delegadas/os e funcionárias/os participantes ajudam a possibilitar uma voz anglicana distinta entre todas as outras pessoas que desejam ser ouvidas. Queremos garantir que as pessoas cristãs e outros grupos religiosos sejam reconhecidos e apoiados pelo trabalho que fazem local e globalmente para trazer mudanças positivas em nosso mundo e cuidar de nossa criação.

Muitas de nossas irmãs e irmãos anglicanos estão na linha de frente da resposta, os primeiros a responder, em tempos de crise. Precisamos que os governos reconheçam isso e trabalhem em conjunto e apoiem o que já está acontecendo localmente e forneçam a experiência, financiamento e projetos de maior escala que podem fazer uma enorme diferença. Durante a CSW, estaremos destacando a [Resiliência Climática e o Financiamento Justo do ACC](#) documento de política (originalmente usado para promover essas questões na

COP26) e fazer lobby para a inclusão de pessoas de fé como parceiras na resposta a desastres, mudanças climáticas e proteção do meio ambiente.

Por favor, ore pela delegação, para que suas vozes sejam ouvidas e que resultados positivos sejam alcançados. As/os delegadas/os para UN CSW66 em 2022 são as/os seguintes:

Rev. Rachel Mash	África do Sul
Rev. Jacynthia Murphy	Aotearoa , Polinésia e Nova Zelândia
Bispa Marinez Bossotto	Brasil
Florença Oduor	Quênia
Rev. Christine Benoit	oceano Índico
Clagel Nellas	Filipinas
Martha Spence	Escócia
Rev. Rachel Taber - Hamilton	EUA - Washington
Jocelyne Razakarivony	Madagascar

A Dra. Elizabeth Perry, da Aliança Anglicana, Reino Unido, fornecerá aconselhamento e suporte especializado.

Mandy Marshall, Diretora de Justiça de Gênero, Escritório da Comunhão Anglicana, fornecendo consultoria especializada sobre as interligações entre gênero e clima, meio ambiente e desastres

Jack Palmer White - Representante Permanente Anglicano na ONU

Marla Teixeira - funcionária da ONU ACO baseada nos EUA

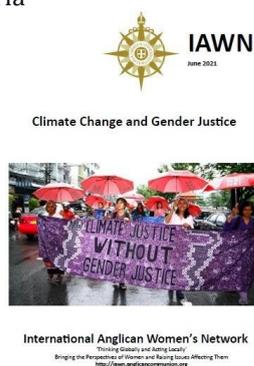


Chamada para Contribuições para o próximo Boletim da RIMA

Esperamos que você tenha gostado deste boletim informativo e tenha sido inspirada/o e encorajada/o por suas histórias. O Grupo Coordenador da Rede Internacional de Mulheres Anglicanas está atualmente compilando artigos para o próximo boletim da RIMA que será lançado em **julho de 2022**. Adoraríamos que as pessoas leitoras oferecessem suas próprias histórias e/ou histórias de sua igreja. Como o boletim informativo deve ser publicado a tempo da Conferência de Lambeth 2022, esperamos aproveitar a oportunidade para celebrar a liderança das mulheres e as mais de 100 mulheres consagradas bispas em toda a Comunhão Anglicana da Ásia, África, Américas, Oceania e Europa. Como muitas pessoas leitoras são algumas dessas líderes episcopais, gostaríamos de ouvir de você também!

Por favor, envie suas histórias para iafn@anglicancommunion.org no Domingo da Trindade, 12 de junho. Seria

ótimo se pudessem ter cerca de 700 palavras acompanhadas de figuras e/ou fotos com legendas. Além disso, certifique-se de que temos seu nome completo, diocese e e-mail de contato. Muito obrigada!



Famílias em Missão: Caminhando, ouvindo e testemunhando juntos

A Rede Internacional da Família Anglicana (RIFA) está atualmente preparando sua contribuição para os bispos que se reunirão na Conferência de Lambeth, de 27 de julho a 8 de agosto de 2022. Nossa contribuição incluirá um boletim informativo contendo histórias de toda a Comunhão Anglicana que falar sobre o tema da Conferência: 'A Igreja de Deus para o Mundo de Deus – Caminhando, Ouvindo e Testemunhando Juntos.' Estou escrevendo para você em nome da RIFA para convidá-las/os a contribuírem com uma história.

Desde os primeiros dias da igreja, as famílias têm sido lugares de missão.

- Os membros da família têm um chamado para viver de forma missionária dentro da própria família – compartilhando as Boas Novas, fazendo discípulas/os, oferecendo serviço amoroso, procurando viver com justiça umas/uns com as/os outras/os, e cuidando do seu ambiente.
- As famílias também compartilham o chamado mais amplo de ser a igreja de Deus para o mundo de Deus – vivendo missionalmente da mesma maneira com os vizinhos próximos e distantes. Este nem sempre é um chamado fácil – envolve manter o relacionamento correto dentro da unidade familiar e ainda reconhecer a necessidade de juntas/os olharmos mais amplamente além de nossos próprios grupos familiares para a família mais ampla de Cristo e o mundo mais amplo.

O boletim da RIFA se concentrará em como as famílias trabalham juntas ao longo de gerações, caminhando, ouvindo e testemunhando juntas para viver esse chamado. Ele destacará os desafios e alegrias à medida que as famílias procuram viver um relacionamento correto como discípulas/os de Cristo, trabalhando juntas/os na missão.

Portanto, eu ficaria muito grata a você se você pudesse contribuir com uma história, de sua experiência, sobre famílias (ou uma família em particular) que procuram viver missionariamente em casa e mais amplamente. Você pode descrever o que as famílias estão fazendo juntas, por exemplo, compartilhando no evangelismo, executando um projeto para ajudar a desenvolver novas/os discípulas/os, realizando alguma forma de serviço compartilhado, fazendo campanha juntas/os contra a injustiça ou cuidando na prática da criação. Você também pode descrever como os diferentes membros da família desempenham um papel. E você pode refletir sobre o impacto de trabalharem juntos como uma família em seu trabalho missionário – e também como isso as/os ajuda a crescer na fé, individualmente e em família. Estas são sugestões; você terá suas próprias idéias.

Espero que você possa contribuir com nosso boletim informativo, que, por sua vez, contribuirá para a reunião dos bispos na Conferência de Lambeth. As histórias devem ter cerca de **700 palavras**, incluir um nome de contato e endereço de e-mail e ser acompanhadas de uma fotografia de boa qualidade para ilustrar a história. O prazo para receber sua história é **12 de abril de 2022**. Por favor, informe-nos se você tem alguma dúvida.

Envie histórias e fotos para iafn@anglicancommunion.org

INTERNATIONAL
ANGLICAN
WOMEN'S
NETWORK



Sua Voz
Sua Rede
Sua comunhão